



Representantes de sete prefeituras debateram a instalação de um teleporto

Capitais do Centroleste querem teleporto único

Os representantes das prefeituras de sete capitais brasileiras, incluídas na área de influência do Corredor de Transportes Centroleste, assinaram ontem, em Vitória, um documento onde se comprometem a fazer gestões políticas para viabilizar a instalação de um sistema de teleporto nessa região. As capitais são Vitória (ES), Belo Horizonte (MG), Goiânia (GO), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Campo Grande (MS) e Palmas (TO). A assinatura do documento contou com as presenças dos prefeitos de Vitória, Paulo Hartung e de Cuiabá, coronel José Meirelles, além do vice-prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro.

O coordenador da Embratel para a implantação do teleporto do Rio de Janeiro, Luís Carlos Dias, diz que o teleporto é um prédio ou um conjunto de edifícios onde empresas com interesse no comércio exterior instalam suas sedes. Nesse local, são oferecidos modernos serviços das áreas de informática e de telecomunicações, com preços acessíveis aos condôminos, explica. Todos os sinais de fonia, de dados e de imagens, gerados nesse local, são emitidos para qualquer parte do mundo, a cada 24 horas. Ele diz que o teleporto do Rio reunirá 28 prédios, com o primeiro entrando em operação em outubro deste ano.

O presidente do consórcio do Corredor, Paulo Augusto Vivácqua, destaca que o teleporto pla-

nejado para o Centroleste fará com que Vitória seja transformada no centro de comércio exterior de toda a região atingida por esse meio de transporte. Vivácqua diz que a área de influência será estendida, em breve, a partir da adesão dos Estados de Rondônia e do Maranhão. O dirigente ressalta que apenas a região dos cerrados detém uma área de 21% do país, sendo maior do que todo o Leste europeu. Ele acredita que a facilidade no uso da informática e das telecomunicações permitirá uma triplicação da atual safra brasileira, em um prazo de 10 anos.

Mobilização

O prefeito de Vitória, Paulo Hartung, diz que o teleporto representará para a capital capixaba e para as outras seis associadas ao Centroleste "uma nova etapa para o transporte de informações". O prefeito afirma que vai trabalhar conjuntamente com os colegas de Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Cuiabá, Goiânia e Palmas, a fim de viabilizar a instalação de um complexo interligado de teleporto. Hartung informa que ainda não há um prazo definido para o projeto, devido à necessidade de ser montada uma estratégia política. "Estamos iniciando um processo de mobilização", acentua. O prefeito e Vivácqua dizem que o projeto será feito em conjunto com a iniciativa privada.